

ARTIGO

**Nem tudo é fisiológico:
a maldade não é algo que
precise de diagnóstico » 2**



CULTURA

**Nova secretária de
Cultura assume a pasta
buscando continuidade » 4**



Eleições 2026: convenções definem o rumo da disputa

Etapa do processo eleitoral transforma pré-candidatos em candidatos
oficiais e marca o início das definições para a campanha, que vai até outubro » 3



DARTAGNAN DA SILVA ZANELA

Não é preciso ser um psicopata para ser mau

Seja ou não um ano eleitoral, sempre aparece aqui e acolá aquela turma que franze a testa, aperta bem os olhos para secar os outros com sua visão aquém do alcance e, com o dedo em riste, diz a todo e qualquer desavisado que ele precisa, urgentemente, tomar consciência — a seco, sem nenhum golinho de água.

O engraçado nesse tipo de conversa fiada é que, em regra, as pessoas que mais curtem aparecer em público — nas redes sociais ou num universo botecológico — para cobrar dos outros uma postura mais consciente sobre isso e aquilo são justamente as que, de forma escancarada, apresentam inequívocos sinais de um profundo estado de, como direi, decomposição cognitiva.

E o pior é que, muitas vezes, somos nós mesmos que nos encontramos nesta putrefata condição, onde somos capazes de identificar o cisco e a remela nos olhos de terceiros, mas fazemos uma senhora de uma vista grossa para os entulhos e crostas que estão acumulados em nossa própria vista.

Podemos dizer que, quando

agimos assim, estamos nos portando como se fôssemos uma espécie de pretenso descendente de J. J. Rousseau que, tal qual o autor de "O Emílio", vê-se como se fosse a alma mais cândida, pura e boa de toda a Via Láctea. Capaz de amar teatralmente toda a humanidade, mas incapaz de amar genuinamente o seu semelhante de carne e osso.

Sem nos darmos conta, muitas vezes agimos assim: virando as costas para o altar da nossa consciência e voltando o nosso coração para os ditames que são sentenciados, tiranicamente, pela opinião pública, pelas patotinhas, ideologias, partidos, algoritmos e demais trambolhos de que tanto queremos conquistar a aprovação; e, faceiros da vida, sem perceber,

vamos amortecendo nossa consciência.

Agora, o jogo muda de figura quando, ao invés de colocarmos esses trens fuçados no centro da nossa consciência, preferimos nos colocar diante do olhar onisciente de Deus. Dito de outro modo, quando deixamos de agir como mascotes de J. J. Rousseau e passamos a nos portar como se fôssemos seguidores esforçados dos ensinamentos de Santo Agostinho.

O Bispo de Hipona, quando escreve as suas "Confissões" — ao contrário do filósofo de Genebra, que também escreveu um livro com o mesmo título —, coloca-se diante de Deus que, segundo suas próprias palavras, é Aquele que é mais eu do que eu mesmo; Deus é Aquele que sabe exatamente

quem nós somos e, mesmo assim, nos ama.

Quando nos colocamos, humildemente, diante Daquele que nos ama incondicionalmente — mesmo sabendo que somos o que somos —, nós vamos gradativamente tomando uma medida mais realista a respeito da vida, dos nossos semelhantes, dos nossos atos e das suas possíveis consequências e, por isso mesmo, vamos nos tornando mais nós mesmos; digo, mais quem nós deveríamos ser eternamente, mas nos recusamos a ser, por pura vaidade.

Agora, quando nos portamos — inconscientemente — de forma canina diante das multidões que, por definição, não amam ninguém — nem a si mesmas — para conquistar sua aprovação, seus likes, seu apre-

ço e, por que não, um tapinha nas costas, acabamos mergulhando num pútrido fosso de autoengano e terminamos negando a nós mesmos.

Por isso, não é por acaso que, em muitas ocasiões, tramamos, nas sombras do nosso coração, planos sórdidos. Não é à toa que, sem nos darmos conta, nos juntamos aos enxames digitais — de forma pública ou velada — para destruir a vida de pessoas de quem mal sabemos o nome, mas estamos "côscios" de que merecem nosso desprezo. Porque é isso que precisamos sinalizar para conquistar o "afeto" daqueles que, de forma canhestra, tomaram o lugar da nossa consciência.

Enfim, não é preciso ser um psicopata para ser uma pessoa má, não é mesmo?

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS



bianca@eshoje.com.br

D4Sign

BDC COMUNICACOES LTDA
23895081000130

Aplicado

h) ESHOJE QUINTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 2026 || WWW.ESHOJE.COM.BR || BIANCA@ESHOJE.COM.BR || ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

Publicação
Legal é aqui

Q <https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/>

Contato:
bianca@eshoje.com.br/
27 2180-0678



Associação de Taekwondo da Grande Vitória

(CNPJ nº: 31.752.041/0001-68)

Edital de Convocação

Pelo presente EDITAL, a Presidente Executiva da Associação de Taekwondo da Grande Vitória, CNPJ nº 31.752.041/0001-68, no uso de suas atribuições estatutárias (artigo 20), convoca os associados e atletas, em pleno gozo de seus direitos, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária (AGE) desta Associação, a realizar-se no próximo dia 31 de julho de 2026, sendo a 1ª convocação às 11:00 horas, com a maioria absoluta dos associados, e 2ª convocação 30 minutos após (11h30min), com qualquer número de associados presentes, na sede da organização, situada na Rua Coutinho Mascarenhas nº 23, Centro, Município de Vitória, Estado do Espírito Santo, CEP: 29015-310, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **Ordem do dia da Assembleia Geral Extraordinária de 31 de Julho de 2026:** 1. Eleição e posse da Diretoria Executiva, do Conselho de Atletas e do Conselho Fiscal para o mandato de 01 de agosto de 2026 a 31 de julho de 2030. São Paulo, 08 de julho de 2026. **Manuela Peçanha Feliz - Presidente Executiva. (14, 15 e 16/07/2026)**

Seja no impresso ou no digital,
Publicação Legal é aqui.

Contato Comercial
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br
27 2180-0678



D4Sign 41f56c16-1ad5-4e0b-ad96-30a23404e08e - Para confirmar as assinaturas acesse <https://secure.d4sign.com.br/verificar>
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil



A opinião dos colunistas
não reflete o posicionamento
do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim
Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcourtinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Mariana Cicilioti
PH Caetano
Pedro Rocha

**SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS:**

/eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Eleições: convenções abrem etapa decisiva

Partidos têm até o dia 5 de agosto para oficializar candidatos e consolidar alianças

DANIELEH COUTINHO
jornalismo@eshoje.com.br

As articulações de bastidores que movimentam a política desde o início do ano entram, a partir de 20 de julho, em uma nova fase. É nesse período que os partidos realizam as convenções partidárias, etapa prevista na legislação eleitoral para oficializar os candidatos que disputarão as eleições e definir os últimos detalhes da estratégia para a campanha.

As convenções poderão ser realizadas até 5 de agosto e representam um dos momentos mais importantes do calendário eleitoral. Embora muitos nomes já estejam em atividade política há meses e sejam conhecidos pela população como pré-candidatos, a condição de candidato somente passa a existir após a escolha em convenção e o posterior pedido de registro junto à Justiça Eleitoral.

Isto significa que a partir da convenção, o agente político que se apresentava como “pré-candidato”, assume posição de candidato. Entretanto, ainda que chegue a esta condição, segue desautorizado a pedir votos. Há uma diferença importante entre ser escolhido em convenção e poder fazer campanha eleitoral — o que só pode acontecer a partir de 15 de agosto.

Na prática, os encontros funcionam como uma assembleia interna das legendas. Participam dirigentes, filiados e demais representantes previstos nos estatutos partidários, responsáveis por deliberar sobre as candidaturas e demais decisões relacionadas à disputa.

Além da escolha dos nomes que representarão o partido, as convenções também servem para homologar chapas, definir números que serão utilizados nas urnas, aprovar programas de campanha e forma-

lizar decisões administrativas necessárias ao processo eleitoral.

A etapa também costuma intensificar as negociações políticas. Em muitos casos, acordos são fechados apenas nos dias que antecedem as convenções, principalmente aqueles relacionados à composição das chapas majoritárias e ao apoio entre diferentes grupos políticos.

Embora a legislação permita a realização de atos de pré-campanha antes das convenções, existem limites estabelecidos pela Justiça Eleitoral. Os interessados podem conceder entrevistas, participar de reuniões, apresentar propostas, conceder entrevistas, utilizar redes sociais e participar de eventos políticos, desde que não haja pedido explícito de voto nem práticas que configurem propaganda eleitoral antecipada.

Por isso, as convenções representam a passagem entre a fase das articulações políticas e o início dos procedimentos formais para a disputa eleitoral.

ENTENDA

O que é decidido nas convenções partidárias

- **As** convenções são obrigatórias para que os partidos possam disputar as eleições. Entre as principais decisões estão:
- **ESCOLHA** dos candidatos;
- **HOMOLOGAÇÃO** das chapas;
- **DEFINIÇÃO** dos números que serão utilizados nas urnas;
- **APROVAÇÃO** das atas que serão encaminhadas à Justiça Eleitoral;
- **DELIBERAÇÃO** sobre alianças permitidas pela legislação;
- **AUTORIZAÇÃO** para o registro das candidaturas.
- **Após** essa etapa, os partidos apresentam a documentação à Justiça Eleitoral nos prazos previstos no calendário eleitoral.



ILUSTRAÇÃO/ESHOJE

Período para definir candidatos e alianças em convenções começa na semana que vem

Pedido de voto ainda não

APÓS a realização das convenções partidárias, as siglas encaminham à Justiça Eleitoral os pedidos de registro das candidaturas. Somente depois dessa etapa os nomes passam a integrar oficialmente a eleição, desde que preencham todos os requisitos legais e tenham o registro deferido.

Além do aspecto jurídico, as convenções também possuem forte peso político. A mobilização de filiados, a presença de lideranças estaduais e nacionais e

o grau de unidade demonstrado pelas legendas costumam ser interpretados como indicadores da capacidade de organização de cada partido para a campanha.

Nos municípios, especialmente, essa costuma ser uma das fases de maior movimentação dos bastidores, quando são definidos apoios, alianças e estratégias que influenciarão diretamente o cenário eleitoral das semanas seguintes.

Com o encerramento das convenções, o calendário passa a ser

marcado pelos registros de candidatura e pelos preparativos finais para o período oficial de campanha, quando os candidatos poderão apresentar suas propostas de forma mais ampla ao eleitorado.

Assim, entre a convenção e o início oficial da campanha, o candidato já foi escolhido pelo partido, mas ainda não pode fazer propaganda eleitoral nem pedir voto explicitamente. Nesse intervalo, continuam valendo as restrições da pré-campanha quanto ao pedido de voto.

Somos diário. Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

Carolina Ruas quer expandir a cultura do ES

Gestora assume comando da Secult com missão de dar continuidade às políticas capixabas

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Após oito anos na subsecretaria de Políticas Culturais, Carolina Ruas assumiu a Secretaria de Estado da Cultura (Secult) com a missão de conduzir uma nova etapa do setor. Graduada em Comunicação pela Ufes e mestranda em Economia pela UFRGS, a nova secretária construiu sua sólida trajetória na gestão pública, acompanhando de perto a formulação de políticas voltadas ao fortalecimento da cena cultural no Espírito Santo.

A transição ocorre sem nenhuma ruptura administrativa, visto que Carolina participou diretamente da estruturação de projetos essenciais desenvolvidos pela pasta nos últimos anos. Agora, à frente da Secult, terá o desafio de ampliar o alcance das ações, fortalecer o diálogo com o setor e consolidar estratégias para o desenvolvimento regional.

Nesta entrevista exclusiva, Carolina Ruas aborda as prioridades do início de sua gestão, fala sobre a continuidade de editais públicos e apresenta sua visão técnica para o futuro da política cultural capixaba.

ES Hoje: Quais são as prioridades da sua gestão?

Carolina Ruas: Consolidar e avançar nas políticas que foram estruturadas neste último ciclo, aperfeiçoando os mecanismos

DIVULGAÇÃO/SECULT



“Hoje nós sabemos que a cultura tem uma participação importante na sociedade”



FOTO: DIVULGAÇÃO/SECULT

Carolina Ruas assume a pasta no lugar de Fabrício Noronha, que a ocupou por quase oito anos

que pudemos desenvolver e investindo em áreas que têm desafios específicos, como audiovisual, formação cultural, participação social e a cultura popular. Agora que temos uma estrutura institucional mais madura, podemos avançar em áreas que só começamos. Penso que temos condições de avançar com a construção de uma política de salvaguarda das culturas populares, em especial com o reconhecimento dos Mestres e Mestras do nosso patrimônio vivo. E criar mecanismos para ampliar e atualizar a participação social, trazendo mais dinamismo para o planejamento das ações do Estado. Também acredito que é o momento de construir com mais ênfase uma política setorial para o audiovisual, que é um setor de grande alavancagem para o desenvolvimento da economia criativa, pois mobiliza uma cadeia complexa de fazedores da cultura. Ampliar o acesso a equipamentos culturais e garantir uma programação dinâmica, que consiga dialogar com diversos públicos, e descentralizar cada vez mais o acesso aos recursos e ao financiamento.

Como pretende conciliar continuidade e inovação?

As políticas públicas, em todas as áreas, precisam de tempo de maturação. Na cultura, não é diferente. Assim, não existe contraponto entre continuidade e inovação. A partir das experiências já vividas durante a implementação das políticas culturais, é possível identificar novos desafios e também aquilo que merece ser aprofundado. Como tive a oportunidade e o privilégio de participar tanto da formulação quanto da implementação de políticas estruturantes, como o fortalecimento e a diversificação do sistema de fomento à cultura;

e também da expansão e fortalecimento da rede de equipamentos culturais — criação do Parque Cultural Casa do Governador, entrega do Cais das Artes e reabertura do Theatro Carlos Gomes restaurado entre eles — podemos agora visualizar os primeiros resultados na prática e aquilo que precisa ser aprimorado. Por isso, o diálogo com a sociedade é tão importante.

Quais ações devem ampliar o acesso à cultura no Estado?

O desafio da ampliação do acesso à cultura é primordial para o

Estado. Acredito muito que esse desafio passa pela nossa capacidade de ofertar atividades culturais de maneira descentralizada em diversos territórios do Espírito Santo. Para isso, os programas de circulação cultural que expandem as atividades para o interior, furando a bolha da região metropolitana, são muito importantes. Nesse caminho de interiorização, também é fundamental a relação com os municípios, que estão no território e têm condições de nos ajudar a customizar as ações pensando nos desejos e necessidades locais. Nesse sentido, reforçar a pactuação federativa e conseguir trabalhar cada vez mais em colaboração para chegar mais longe. Outras políticas de descentralização do acesso, como a expansão do fomento para a rede dos pontos de cultura, por exemplo, também são fundamentais para ampliar o acesso à cultura e reconhecer a produção cultural nas comunidades, que vem da base. Por outro lado, de maneira mais estruturante, penso que a rede de equipamentos culturais articulada, sejam equipamentos públicos ou privados, também tem esse papel, de garantir espaços de experimentação, fruição e difusão cultural que vão aprofundar a relação das pessoas com a cultura no cotidiano de suas vidas.

Como projeta o futuro da cultura capixaba?

O futuro desejado, que estamos construindo passo a passo, é no sentido de conquistar mais visibilidade e valorização da cultura capixaba, dentro e fora do Espírito Santo. Garantir financiamento, apoiar a circulação e o intercâmbio da nossa produção, e criar um ambiente onde a produção cultural possa se desenvolver e ganhar cada vez mais autonomia e relevância na vida das pessoas. Hoje nós sabemos que, inclusive economicamente, a cultura tem uma participação importante na sociedade. Mais que isso, é importante para o desenvolvimento humano, para ampliar o repertório, para criar coesão social e um sentimento de pertencimento. Então, o futuro é conquistar a percepção ampliada na sociedade de que cultura é cotidiano, que faz parte da vida das pessoas. Assim, temos condições de fazer com que cada vez mais pessoas conheçam e valorizem as nossas formas de expressão, a nossa diversidade capixaba que é apaixonante.

RODRIGO ARAÚJO//GOVERNO



Carolina participou da criação do Parque Casa do Governador